

CONHECIMENTO DOS IDOSOS DE CAÇADOR/SC SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL¹

Amanda Padilha Machado²

Amador Tomaselli³

RESUMO

A Educação Ambiental é um processo educativo e participativo, responsável por criar sujeitos críticos capazes de entender a responsabilidade de preservar o ambiente onde vivem. Neste processo a pessoa busca diagnosticar os problemas ambientais e buscar soluções passando a atuar como agente transformador, através de atitudes éticas e exercendo a cidadania. A Educação Ambiental no Brasil foi regulamentada somente no ano de 1999 e por este motivo uma grande parte da população não teve acesso a estas informações na escola, como é o caso dos idosos. Apesar de termos várias campanhas sociais enfatizando a importância da conscientização ecológica ainda não se tem uma ação de qualidade para conseguir atingir esta população da terceira idade. O trabalho aqui apresentado teve como objetivo geral realizar o levantamento de dados sobre o conhecimento referente a Educação Ambiental dos idosos participantes dos grupos de terceira idade de Caçador – SC e como objetivos específicos diagnosticar quais são as maiores dificuldades em relação ao conhecimento dos idosos sobre Educação Ambiental, analisar qual a importância de se inserir a Educação Ambiental nesses grupos de idosos e propor ações para que a Educação Ambiental se efetive nesses grupos de idosos.

Palavras Chave: Educação Ambiental; Conhecimento; Idosos.

ABSTRACT

Environmental education is an process educational and participatory, responsible for creating critical subjects able to understand the responsibility of preserving the living environment. In this process the person seeks to diagnose environmental problems and seek solutions starting to act as an agent of change through ethical attitudes and exercising citizenship. Environmental education in Brazil was regulated only in the year 1999 and for this reason a large part of the population did not have access to this information in school, such as the elderly. Though we have various social campaigns

¹ Artigo Científico apresentado como requisito para obtenção do certificado de especialista no Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão de Pessoas.

² Acadêmica do Curso de Pós-Graduação MBA em Gestão de Pessoas.

³ Professor orientador Mestre em Engenharia Ambiental.

emphasizing the importance of environmental awareness still does not have a quality action in order to accomplish this population of seniors. The work presented here aimed to carry out the survey data on knowledge related to environmental education of the elderly group participants seniors Caçador - SC and diagnose specific objectives which are the major difficulties in relation to the knowledge of the elderly on Education environmental, which analyze the importance of inserting environmental Education in elderly groups and propose actions for environmental education to become effective in these elderly groups.

Keywords: Environmental Education; Knowledge; Elderly.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o meio ambiente em que vivemos está passando por constantes modificações. O que antes eram somente florestas, rios e matas inexploradas hoje passaram a ser cidades, indústrias e zonas desmatadas.

Com o surgimento do processo industrial aumentou a utilização de recursos naturais e, conseqüentemente, a produção de resíduos industriais.

Essas modificações alteraram não apenas o modo como o ser humano encara a importância da natureza em seu dia a dia, mas também a cultura e a conscientização sobre os cuidados que devem ser tomados para conservá-la. Esse processo de industrialização gerou vários conflitos ambientais e problemas sérios que estamos enfrentando diariamente

Como uma forma de conscientizar as pessoas e fazer com que os conflitos sejam mediados e diminuídos a Educação Ambiental vem sendo incorporada como uma prática inovadora na sociedade, sendo introduzida tanto através de políticas públicas de educação ambiental como de campanhas de desenvolvimento social.

A Educação Ambiental, que neste artigo será tratada como EA, é um processo educativo e participativo, responsável por criar sujeitos críticos capazes de entender a responsabilidade de conservar o ambiente onde vivem. Neste processo a pessoa busca diagnosticar os problemas ambientais e encontrar soluções passando a atuar como agente transformador, através de atitudes éticas e exercendo a cidadania.

Por se tratar de um processo educativo muitas vezes a EA é entendida somente como uma educação para crianças e adolescentes, devendo ser trabalhada somente dentro das escolas, porém esta interpretação é errônea.

O principal objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento de dados sobre o conhecimento referente à Educação Ambiental dos idosos participantes dos grupos de terceira idade de Caçador – SC.

1 HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental teve seu início na década de 1960 com o lançamento do livro “Primavera Silenciosa”, de Rachel Carson que alertava sobre os efeitos danosos de inúmeras ações humanas sobre o meio ambiente como, por exemplo, o uso de pesticidas.

No ano de 1968 nasceu o primeiro conselho para EA, no Reino Unido. Neste ano também surgiu na Europa o Clube de Roma, que em 1972 produziu o relatório “Os limites do crescimento econômico” que estudou ações para se obter no mundo um equilíbrio global.

Porém, a Educação Ambiental começou a ter destaque mundial a partir de 1972 quando foi realizada em Estocolmo, na Suécia, a Conferência das Nações sobre o Ambiente Humano. Os principais resultados formais do encontro constituíram a “Declaração sobre o ambiente humano” ou a “Declaração de Estocolmo” que expressa que tanto as gerações presentes quanto às futuras tenham o direito garantido de viver em um ambiente sadio e não degradado. Também como resultado desta conferência a ONU – Organização das Nações Unidas, criou, ainda no ano de 1972, um organismo denominado PNUMA – Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, sediado em Nairobi, no Quênia. (web, 2013)

Em 1975, como resposta à Conferência de Estocolmo, a UNESCO realizou em Belgrado, na Iugoslávia, um Encontro Internacional Ambiental, onde foi criado o PIEA – Programa Internacional de Educação Ambiental. Neste mesmo encontro foi formulado um dos documentos mais importantes para a EA em nível mundial, a “Carta de Belgrado”. Esta carta foi escrita por 20 especialistas e declara que a Educação Ambiental é: Desenvolver um cidadão consciente do ambiente total (preocupado com os problemas associados a esse ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes,

motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros).

Outro marco importante para a EA aconteceu em 1977 com a realização da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental em Tbilisi na Geórgia. Esta Conferência foi realizada pela UNESCO com a colaboração da PNUMA, definiram-se neste momento as principais características da EA e estratégias pertinentes tanto para os planos nacionais como para os internacionais.

Em 1990, durante a Conferência Mundial sobre Educação para todos, realizada em Jontien, na Tailândia, foi elaborada a Declaração Mundial sobre Educação para todos que previa a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem.

No ano de 1992 aconteceu no Brasil a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente a RIO – 92 ou ECO - 92. Este encontro resultou na elaboração de um dos documentos mais importantes para a EA, a Carta Brasileira para Educação Ambiental, também conhecida como Carta da Terra.

Após estes principais encontros e conferências muitos outros já foram realizados. A sociedade mundial continua tentando, como um todo, organizar suas políticas públicas e cidadãos para uma consciência ecológica maior, evitando o caos ambiental que alguns especialistas dizem que irá acontecer em breve se não for tomada uma providência urgente.

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

No Brasil a EA teve início no ano de 1977 quando o Conselho Federal de Educação tornou obrigatória em cursos de Engenharia a disciplina de Ciências Ambientais. Antes disso somente algumas universidades possuíam casos isolados de disciplinas e cursos voltados para a área de ecologia.

Em 1979 O departamento do Ensino Médio/MEC e a CETESB publicaram o documento “Ecologia - Uma proposta para o Ensino de 1º e 2º graus”. Em 1985 o Parecer 819/85 do MEC reforçou a necessidade da inclusão de conteúdos ecológicos ao longo do processo de formação do ensino de 1º e 2º graus, integrados a todas as áreas do conhecimento de forma sistematizada e progressiva, possibilitando a “formação da consciência ecológica do futuro cidadão”.

A EA fomenta sensibilidades afetivas e capacidades cognitivas para uma leitura do mundo do ponto de vista ambiental. Dessa forma, estabelece-se como mediação para múltiplas compreensões da experiência do indivíduo e dos coletivos sociais em suas relações com o ambiente. Esse processo de aprendizagem, por via dessa perspectiva de leitura, dá-se particularmente pela ação do educador como intérprete dos nexos entre sociedade e ambiente e da EA como mediadora na construção social de novas sensibilidades e posturas éticas diante do mundo.” (CARVALHO, 2004)

No ano de 1988 a Constituição da República Federativa do Brasil dedicou o Capítulo VI ao Meio Ambiente e no Art. 225, Inciso VI, determina ao “... Poder Público, promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino...” Neste mesmo ano realizou-se o Primeiro Congresso Brasileiro de Educação Ambiental no Rio Grande do Sul e também o Primeiro Fórum de Educação Ambiental promovido pela CECAE/USP, que mais tarde foi assumido pela Rede Brasileira de Educação Ambiental.

No ano de 1991 a Portaria 678/91 do MEC, determinou que a educação escolar deveria contemplar a Educação Ambiental permeando todo o currículo dos diferentes níveis e modalidades de ensino. Foi enfatizada a necessidade de investir na capacitação de professores. A Portaria 2421 /91 do MEC, institui em caráter permanente um Grupo de Trabalho de EA com o objetivo de definir com as Secretarias Estaduais de Educação, as metas e estratégias para a implantação da EA no país e elaborar proposta de atuação do MEC na área da educação formal e não formal para a Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e desenvolvimento.

Também neste ano aconteceu o Encontro Nacional de Políticas e Metodologias para a Educação Ambiental, promovido pelo MEC e SEMA com apoio da UNESCO/Embaixada do Canadá em Brasília, com a finalidade de discutir diretrizes para definição da Política da EA.

No ano de 1992 aconteceu no Brasil a Conferência da ONU sobre Meio Ambiente a RIO – 92 ou ECO - 92. Este encontro resultou na elaboração de um dos documentos mais importantes para a EA, a Carta Brasileira para Educação Ambiental, também conhecida como Carta da Terra.

A Carta da Terra é uma declaração de princípios éticos fundamentais para a construção, no século XXI, de uma sociedade global justa, sustentável e pacífica. Busca inspirar todos os povos a um novo sentido de interdependência global e responsabilidade compartilhada voltado para o bem-estar de toda a família humana,

da grande comunidade da vida e das futuras gerações. É uma visão de esperança e um chamado à ação.

Após a elaboração da Carta da Terra o principal fato referente a Educação Ambiental no Brasil foi a promulgação da Lei nº 9.795 de 27 de abril de 1999 que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental.

Como evento mais recente aconteceu a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20. Esta conferência foi realizada entre os dias 13 e 22 de junho de 2012 no Rio de Janeiro, cujo objetivo era discutir sobre a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável.

Considerado o maior evento já realizado pela Nações Unidas, o Rio+20 contou com a participação de chefes de estados de cento e noventa nações que propuseram mudanças, sobretudo, no modo como estão sendo usados os recursos naturais do planeta. Além de questões ambientais, foram discutidos, durante a CNUDS, aspectos relacionados a questões sociais como a falta de moradia e outros.

O evento ocorreu em dez locais, tendo o Riocentro como principal local de debates e discussões entre os outros locais, figuram o Aterro do Flamengo e o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1.3 IDOSOS

O Envelhecimento é uma forma progressiva que ocorre naturalmente no ser humano e é responsável pela redução da sua capacidade funcional.

Segundo Singer *apud* Guedes (1997, p. 92). “o envelhecimento é a consequência de alterações que os indivíduos demonstram, de forma característica, com progresso de tempo, da idade adulta até o fim da vida”.

Idosa é toda pessoa adulta com 60 anos ou mais. Após sete anos tramitando no Congresso, o Estatuto do Idoso foi aprovado em setembro de 2003 e sancionado pelo presidente da República no mês seguinte, ampliando os direitos dos cidadãos com idade acima de 60 anos. Mais abrangente que a Política Nacional do Idoso, lei de 1994 que dava garantias à terceira idade, o estatuto institui penas severas para quem desrespeitar ou abandonar cidadãos da terceira idade.

O Brasil é um país que envelhece a passos largos. As alterações na dinâmica populacional são claras, inexoráveis e irreversíveis. No início do século XX, um brasileiro vivia em média 33 anos, ao passo que hoje a expectativa de vida dos brasileiros atinge os 68 anos (RAMOS, 1993; SILVESTRE, 1998.). Entre 1960 e 1980, observou-se no Brasil uma queda de 33% na fecundidade (ALVES, 1997; VERAS, 2001). A diminuição no ritmo de nascimento resulta, a médio prazo, no incremento proporcional da população idosa.

Nesse mesmo período de 20 anos, a expectativa de vida aumentou em oito anos. Hoje, a população de idosos ultrapassa os 15 milhões de brasileiros (para uma população total de cerca de 170 milhões de habitantes), que em 20 anos serão 32 milhões (VERAS, 2002).

Com este crescente aumento da população idosa muitos órgãos já viram a necessidade de realizar adaptações para garantir uma vida tranquila na 3ª idade. Mas não somente adaptações físicas são necessárias. É preciso valorizar o idoso através de programas de prevenção e de educação para que este se sinta útil e inserido na sociedade.

1.3.1 Educação Ambiental para idosos

Um dos fundamentos da EA é a mudança de percepção que as pessoas têm em relação ao meio ambiente. Não se deve marginalizar os idosos e culpá-los pela situação em que se encontra o meio ambiente hoje. Dizer que as gerações passadas estragaram a natureza e que a geração atual terá que preservá-la é completamente fora de propósito.

Na época em que os idosos viveram a informação sobre conservação e preservação ambiental não era tão vasta como é hoje em dia. Com o conhecimento que eles possuíam e com os recursos que tinham disponíveis faziam o melhor que podiam para conservar suas terras e suas cidades.

O que precisamos agora é utilizar o conhecimento de vida e a dessas pessoas a favor da preservação ambiental.

[...]. Para isso se faz necessário sobretudo o respeito e a valorização do outro(a). E este modo de estar no mundo implica a aceitação da diferença. É o princípio fundamental do diálogo entre sujeitos e entre esses e o objeto passível e almejado pelos sujeitos de ser conhecido. É o princípio gerador do elogio da diferença (FREIRE, 2003, p. 18).

2 MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma pesquisa de levantamento. Para Gil (2002) a pesquisa de levantamento caracteriza-se pela investigação direta com pessoas para conhecer-lhes o comportamento. Baseia-se nas informações colhidas de um grupo significativo de pessoas acerca de um problema.

Apresenta natureza quantitativa por buscar estabelecer relação entre causa e efeito. Parte de parâmetros, examina hipóteses de caráter particular, é metrificante e pressupõe a utilização da estatística.

Uma pesquisa quantitativa faz uso de instrumentos específicos, capazes de estabelecer relações e causas, levando em conta as quantidades. Antes de aplicação definitiva da pesquisa, o instrumento de coleta de dados deve ser testado e devem ser eliminados todos os possíveis problemas nele existentes. (RIBEIRO; ECHEVESTE, DANILEVICZ, 2001, p. 102).

A amostra foi composta por 40 idosos onde os critérios de inclusão foram: possuir idade acima de 60 anos, ser frequentador do grupo de idosos selecionado e estar disposto a responder o questionário. Os critérios de exclusão serão: idade abaixo da estabelecida, não frequentar o grupo de idosos selecionado e não estar de acordo com o tema da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado pela pesquisadora onde existiram somente perguntas fechadas. A definição do grupo participante foi definida através do contato com a Secretaria Municipal de Assistência Social que indicou o Grupo de Idosos do Bairro Martello que funciona no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS Martello.

Os questionários foram aplicados de forma indireta, ou seja, através de entrevista durante as atividades normais do grupo de idosos, para que o andamento das

atividades não fosse prejudicado. O dia e a hora da entrevista foram previamente determinados através de contato com o coordenador do grupo.

Com base nos dados obtidos foram analisados os principais resultados em forma de gráficos e propostas ações de melhoria na Educação Ambiental de Idosos.

3 ANÁLISE E RESULTADOS

A preocupação com o desgaste dos recursos naturais e a modificação da relação entre sociedade e meio ambiente fez com que a partir da década de 1960 surgissem alguns movimentos em prol da ecologia e criassem como ferramenta de mudança a Educação Ambiental. No Brasil a Educação Ambiental passou a ser regulamentada por lei no ano de 1999. Segundo a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999 no seu Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

A Educação Ambiental, por seus princípios integradores e de promoção da qualidade de vida, constitui a ligação entre o entendimento do meio ambiente como totalidade, o que inclui a comunidade, as condições materiais concretas e mudanças de paradigma na construção da defesa do meio ambiente.

A EA é entendida como um processo de aprendizagem, porém deve ser voltado para todas as idades necessitando assim de uma adequação conforme a faixa etária com que está sendo trabalhada.

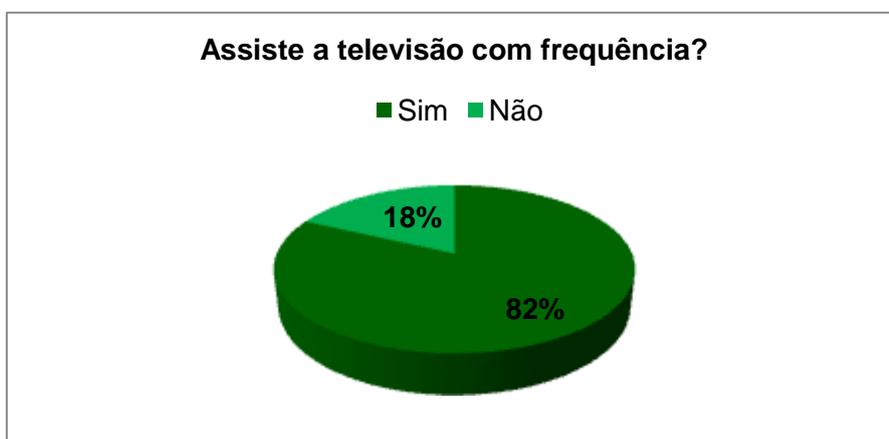
A EA é um processo educativo e participativo, responsável por criar sujeitos críticos capazes de entender a responsabilidade de preservar o ambiente onde vivem. Neste processo a pessoa busca diagnosticar os problemas ambientais e buscar soluções passando a atuar como agente transformador, através de atitudes éticas e exercendo a cidadania.

Por se tratar de um processo educativo muitas vezes a EA é entendida somente como uma educação para crianças e adolescentes, devendo ser trabalhada somente dentro das escolas, porém esta interpretação é errônea.

A EA no Brasil foi regulamentada somente no ano de 1999 e por este motivo uma grande parte da população não teve acesso a estas informações na escola, como é o caso dos idosos. Apesar de termos várias campanhas sociais enfatizando a importância da conscientização ecológica ainda não se tem uma ação de qualidade para conseguir atingir esta população da terceira idade.

Com base nestes conceitos foi elaborado um questionário com 20 questões fechadas, do qual se apresenta abaixo os principais resultados.

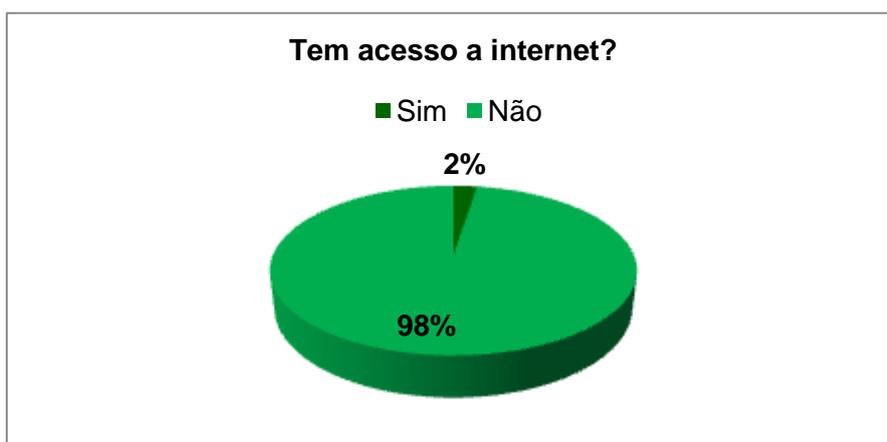
Gráfico 1: Assiste a televisão com frequência?



Fonte: (MACHADO, 2013)

O gráfico acima representa a realidade da maioria da população brasileira. O meio de comunicação mais comum continua sendo a televisão. 82% dos idosos entrevistados tem acesso a televisão. Os idosos são o segmento da população que mais assiste televisão, sendo essa sua principal forma de lazer. Além de entretenimento a televisão é a principal fonte de informação destas pessoas.

Gráfico 2: Tem acesso a internet?



Fonte: (MACHADO, 2013)

Segundo o IBGE de 2005 a 2011, aumentou em 222,3% o contingente de brasileiros com 50 anos ou mais de idade que entram na internet. Entre as faixas etárias investigadas, foi a que teve maior crescimento relativo no período. Porém esta não é a realidade dos idosos entrevistados. O bairro em que aconteceram as entrevistas tem a população com a renda bastante baixa o que dificulta o acesso a internet. Sendo assim, 98% dos idosos entrevistados não tem acesso a internet.

Gráfico 3: Na sua casa, você faz separação do lixo reciclável?

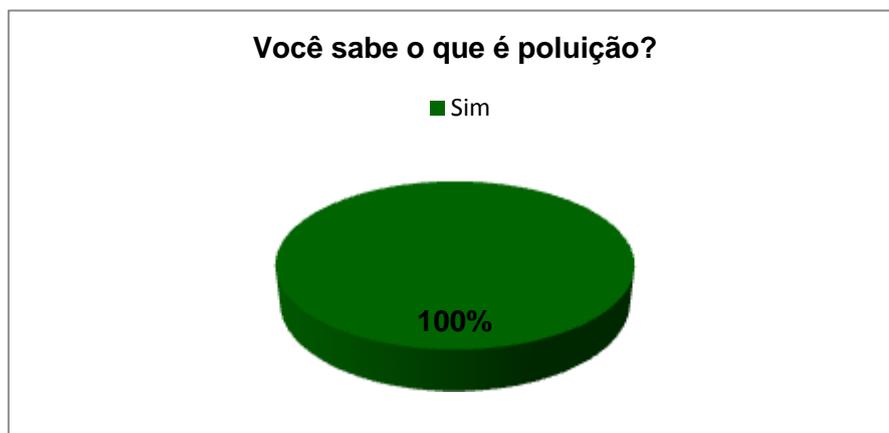


Fonte: (MACHADO, 2013)

Sobre a separação do lixo reciclável 59% dos idosos afirmou fazer a separação do lixo reciclável. Este resultado demonstra que mesmo o bairro possuindo o recolhimento do lixo reciclável semanalmente e que esta prática é uma das mais divulgadas em campanhas, inclusive na televisão, o índice de idosos que não realiza a separação é bastante alto. Este resultado demonstra que mesmo as práticas de

educação ambiental mais comuns ainda não chegam a ser realizadas pela população mais idosa.

Gráfico 4: Você sabe o que é poluição?



Fonte: (MACHADO, 2013)

O gráfico acima aponta que a totalidade dos idosos entrevistados dizem ter conhecimento sobre o que é poluição. Este dado demonstra que esta faixa etária da população sabe sobre um dos principais problemas ambientais, que é a poluição, porém como observado nos outros dados a iniciativa para solucionar, mesmo que de maneira simples, as consequências destes problemas é bastante falha na população idosa entrevistada.

Gráfico 5: Você adotaria novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente e da comunidade?



Fonte: (MACHADO, 2013)

Acima apresenta-se o resultado sobre o questionamento referente ao desenvolvimento sustentável. 92% dos idosos alegou não saber do que se trata o desenvolvimento sustentável. Este resultado demonstra que mesmo o tema sendo amplamente debatido, principalmente na mídia, esta informação não atinge esta faixa da população. Com este resultado pode-se concluir que a forma como o tema está sendo abordado e comunicado não está sendo eficiente para os idosos.

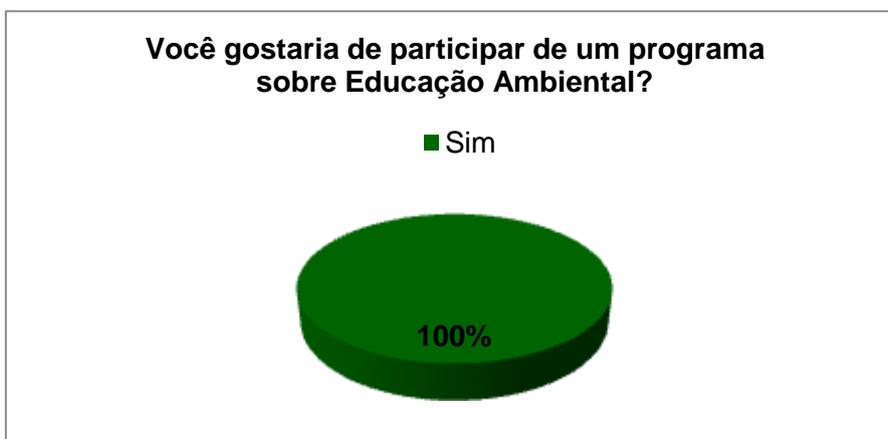
Gráfico 6: Você adotaria novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente e da comunidade



Fonte: (MACHADO, 2013)

Conforme o resultado do gráfico acima percebe-se que os idosos estão dispostos a adotar novos procedimentos para melhorar o meio ambiente. Este resultado também pode apontar que projetos desenvolvidos na comunidade podem ter excelentes resultados visto que, os idosos estão interessados em melhorar o meio em que vivem.

Gráfico 7: Você gostaria de participar de um programa sobre Educação Ambiental?



Fonte: (MACHADO, 2013)

100% dos idosos apresentou disponibilidade para participar de um programa sobre Educação Ambiental. Este resultado demonstra que os idosos, apesar da experiência de vida que tem, sempre estão dispostos a aprender e obter novos conhecimentos, e que se importam com o meio ambiente e com a qualidade do local aonde vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo geral realizar o levantamento de dados sobre o conhecimento referente à Educação Ambiental dos idosos participantes dos grupos de terceira idade de Caçador – SC e como objetivos específicos diagnosticar quais são as maiores dificuldades em relação ao conhecimento dos idosos sobre Educação Ambiental, analisar qual a importância de se inserir a Educação Ambiental nesses grupos de idosos e propor ações para que a Educação Ambiental se efetive nesses grupos de idosos.

Ficou diagnosticado que grande parte dos idosos que participam dos grupos de terceira idade tem conhecimento sobre os problemas ambientais que acontecem na sociedade em que estão inseridos, porém observou-se também que grande parte não conhece ou não sabe aplicar os métodos de prevenção e melhoria do meio ambiente.

Uma das situações observadas é que o principal meio de comunicação que os idosos têm acesso é a televisão. Sabe-se que as campanhas de conscientização apresentadas na televisão não tem como foco a população idosa e que os horários em que elas são apresentadas nem sempre são os que os idosos estão assistindo a programação.

No resultado dos questionários ficou claro que os idosos têm conhecimento sobre o que é poluição e que uma parte considerável dos idosos entrevistados faz a separação do lixo reciclável. Porém, mesmo com a coleta seletiva sendo realizada semanalmente no bairro de domicílio dos idosos uma grande quantidade não faz a separação do lixo o que demonstra a falta de informação e de estímulo sobre esta atividade.

A população idosa, não só a entrevistada, mas de um modo geral traz consigo uma grande experiência de vida e conhecimento sobre a região aonde mora. A maioria reside na cidade há vários anos e mesmo assim ainda se preocupa com a qualidade do ambiente aonde mora.

Esse conhecimento e interesse apresentado durante a pesquisa pode ser amplamente explorado por projetos referentes ao tema de Educação Ambiental. A

cidade de Caçador possui diversas ONGs ligadas ao meio ambiente, cursos universitários nessa área e também os Centros de Referência de Assistência Social existentes nos bairros que podem auxiliar nas atividades.

Está assegurado no Estatuto do Idoso o direito a educação, cultura e lazer de maneira que possam garantir a sua integração a vida moderna. A Educação Ambiental pode ser utilizada como um elemento estratégico na ampliação da consciência crítica do idoso e criar possibilidades de elevação das potencialidades da terceira idade em diferentes contextos sociais. Com esta prática os pressupostos da Educação Ambiental como conhecimento, habilidade, atitudes, sensibilização e ação, vão de encontro a uma prática social construída e construtora que poderá dar sentido à vivência do idoso.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. I., **Evolução da Mortalidade da População Idosa no Município do Rio de Janeiro**. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 1997.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política da Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.lei.adv.br/9795-99.htm>>. Acesso em: 26-04-11

CARVALHO, Isabel C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Qual educação ambiental?** Elementos para um debate sobre educação ambiental e extensão Rural. Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável. Porto Alegre, v.2, n.2, abr./jun.2001

Educação Ambiental. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/psicoeduc/wiki/index.php/Educa%C3%A7%C3%A3o_Ambienta_**> Acesso em 02 de agosto de 2013.

FREIRE, Ana Maria Araújo. **O Legado de Paulo Freire à Educação Ambiental**. Artigo publicado no livro: NOAL, Fernando Oliveira; BARCELOS, Valdo de Lima. Org(s). **Educação Ambiental e cidadania: cenários brasileiros**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2002.

LEITE, A. L. T. A.; MEDINA, N. N. **Educação ambiental**: curso básico à distância: questões ambientais: conceitos, história, problemas e alternativas. Brasília, DF: MMA, 2000.

MACHADO, Rosângela de Fátima de Oliveira; VELASCO, Fermin de La Caridad Garcia; AMIM, Valéria. **O encontro da Política Nacional de Educação Ambiental com a Política Nacional do Idoso**. Saúde e Sociedade. v.15, n.3, p.162-169, set-dez 2006.

MEDINA, Naná Mininni; SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental**: Uma metodologia participativa de formação
Petrópolis, RG: Vozes, 1999.

OLIVEIRA, Elísio Márcio de. **Educação ambiental uma possível abordagem**. 2 ed. Brasília, DF, IBAMA, 2000.

RAMOS, L. R., 1993. **A explosão demográfica da terceira idade no Brasil**: Uma questão de saúde pública. Gerontologia, 1:3-8.

RIBEIRO, José Luis Duarte; ECHEVESTE, Márcia Elisa Soares; DANILEVICZ, Ângela de Moura Ferreira. **A utilização do qfd na otimização de produtos, processos e serviços**. Porto alegre: FEEng / UFRGS, 2001.

SILVESTRE, J.; KALACHE, A.; RAMOS, L. R. & VERAS, R.P. **Population ageing in Brazil and the health care sector**. **Bold**: Quarterly Journal of The International Institute of Ageing, 7:4-12, 1998.

VERAS, R. P. **Modelos contemporâneos no cuidado à saúde**: Novos desafios em decorrência da mudança do perfil epidemiológico da população brasileira. Revista USP, 51:72-85, 2001